

**CARVALHO, José Carlos – *Introdução às Cartas Autor(i)ais de Paulo*.
Porto: UCE, 2017, 315 p.**

O professor José Carlos Carvalho atesta nesta sua obra o rigor do seu trabalho, a dedicação séria e muito competente do seu ministério de professor e investigador que se expressa no enorme serviço académico e civil que resulta neste livro. Como o próprio título indica, o autor centra-se nas sete cartas que o Apóstolo escreveu em toda a sua extensão (Rm, 1-2 Cor, Gal, Flp, 1 Tes, Filem). Trata-se, sublinha, de uma introdução, que procura colmatar uma enorme lacuna no contexto das publicações em português, e em Portugal em particular.

Seguindo o seu elevadíssimo nível e rigor académicos, José Carlos Carvalho começa do melhor modo, ou seja, fazendo uma contextualização do ambiente da primitiva pregação cristã, onde nascem estes textos apostólicos. O autor compôs a sua obra em três principais capítulos, a saber: a historiografia paulina; a teologia de Paulo; as Cartas protopaulinas.

No que concerne à primeira parte da obra, o autor começa por nos centrar nos escritos paulinos (as suas sete cartas) e, depois, nos outros escritos do Apóstolo, aqueles que, define o autor, constituem testemunhos da Igreja nascente a partir da segunda geração, na base de um assentimento de fé, de uma empatia amorosa, fiel e crente, de um obséquio consentâneo com a razão. Tanto assim que o professor ressalta os métodos histórico-críticos e aqueles mais literários. Em seguida, o livro fala-nos das críticas feitas a Paulo, entre elas a soberba, a impostura, a traição e a vertente cultural. Num quarto momento desta primeira parte, o livro apresenta-nos uma excelente síntese da Cronologia Paulina.

Ainda no contexto da cronologia paulina o autor fala-nos das origens de Paulo, na base de três principais pilares: a sua descendência judaica, o mundo urbano, e o mundo grego da pólis. Nesse contexto, destaca a juventude de Paulo, o seu encontro a caminho de Damasco, a estadia na Arábia e as suas viagens missionárias (At 13-14; 15,40-18,22; 18,23-21,16; At 27,1ss).

O livro, não apenas extremamente bem feito, como também bem escrito e de fácil leitura, leva-nos então a aprofundar o entendimento da personalidade de Paulo, sobre as seguintes principais características: o homem que encarna o Evangelho, um verdadeiro missionário que escreve como um pai sofredor, um apaixonado pelo Evangelho que vive uma luta interior dramática, mesmo sem ser de fácil convivência, e, finalmente, um verdadeiro doutor eclesial pela sua eloquência.

O livro evidencia os paralelismos existentes entre Paulo e Jesus (ministérios, discursos, acusações, paixão, razões das autoridades) e entre Paulo e Pedro (discursos e propósitos). No final da primeira parte do livro, o autor refere-se à presença de Paulo nos *curricula* (histórico, teológico, espiritual, estatístico). Conclui apresentando o Paulo escritor, colocando em paralelo a epistolografia antiga e a retórica paulina e dando a conhecer o tipo de linguagem utilizada por Paulo, marcadamente oral, e o processo de composição. O capítulo, como os demais, não termina sem uma excelente e muito completa bibliografia suplementar.

A segunda parte do livro apresenta-nos os principais traços da Teologia de

Paulo. O autor começa por dar grande e justificado destaque ao rosto de Cristo no epistolário protopaulino, destacando leituras da cristologia paulina.

Em seguida, coloca-nos diante do tema do escândalo da cruz, o Ressuscitado é o crucificado que o foi na carne da condição humana pecadora. Um terceiro tema, mesmo que abordado de forma breve, é o da cristologia das deuteropaulinas, a que se seguem, com mais pormenor, os principais efeitos da ressurreição de Cristo, a saber: a salvação, a reconciliação, expiação, redenção, liberdade como libertação, a santidade como santificação, a vida nova e a imitação de Cristo.

Depois é-nos oferecido o tema do Evangelho, querido por Paulo como uma realidade bem precisa e percebida como normativa, revelatória, dinâmica, promissória, universal. Em seguida, o livro coloca-nos diante do projeto de Deus e depois da conseqüente antropologia teológica paulina, dando destaque ao pecado da e na humanidade e ao papel antropológico da lei. O livro oferece-nos ainda o privilégio de melhor compreender o grande tema da justiça e da justificação, como o primeiro momento daquele processo de salvação que consiste, diz-nos

o autor, na plena comunhão de vida com Deus, que se funda no evento histórico da autoadoção de Jesus Cristo e se cumpre com a garantia da ressurreição.

Os temas que a seguir são apresentados são: a fé, a eclesiologia, a aretologia e a escatologia. Este segundo capítulo termina com os eixos maiores da teologia paulina: eixo genético de Saulo, eixo cultural grego, eixo familiar e matrimonial, eixo cultural judaico, eixo da revelação cristã.

No terceiro grande momento do livro, o autor apresenta-nos as cartas protopaulinas dando-lhes um título para as resumir, a saber – a primeira carta aos Tessalonicenses: "o evangelho do encontro escatológico com Cristo"; a primeira Carta aos Coríntios: "o evangelho na comunidade eclesial; a segunda carta aos Coríntios: "o evangelho da reconciliação"; a Carta aos Gálatas; "a carta da liberdade"; a carta aos Filipenses: "o testemunho da comunhão"; o bilhete a Filémon, uma missiva pessoal ao seu amigo Filémon para tratar de outra maneira o escravo Onésimo; a Carta aos Romanos, a única carta de Paulo dirigida a uma comunidade que já conhecia o Evangelho.

Bernardo Corrêa d'Almeida